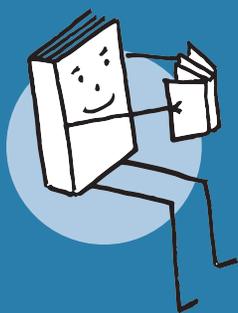
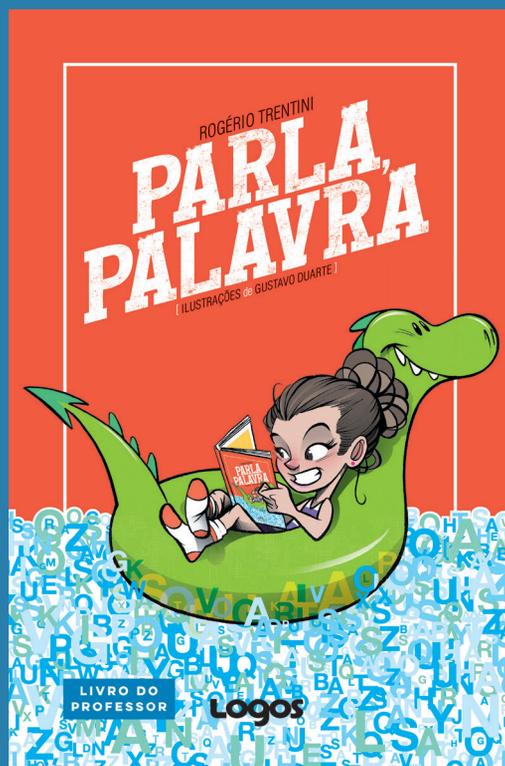


# Material digital de apoio à prática do professor

---



## AUTORIA

Miruna Kayano Genoino  
Especialista da Comunidade Educativa  
CEDAC

## COORDENAÇÃO

Sandra Murakami Medrano  
Coordenadora da Comunidade Educativa  
CEDAC

**Logos**

# Material digital de apoio à prática do professor

---

## **AUTORIA**

Miruna Kayano Genoio  
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

## **COORDENAÇÃO**

Sandra Murakami Medrano  
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

## **LIVRO**

*Parla, palavra*

## **AUTOR**

Rogério Trentini

## **ILUSTRADOR**

Gustavo Duarte

## **CATEGORIA 1**

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

## **TEMA**

Diversão e aventura

## **GÊNERO LITERÁRIO**

Poesia, poema, trava-línguas, parlendas, adivinhas,  
provérbios, quadrinhas e congêneres

**Logos**

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Aminah Haman

Arlete Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Genoino, Miruna Kayano

Material digital de apoio à prática do professor : Parla, palavra / Miruna Kayano Genoino ; coordenação de Sandra Murakami Medrano, CEDAC. — 1ª ed. — Vitória : Logos, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-84605-03-9

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Medrano, Sandra Murakami III. CEDAC IV. Trentini, Rogério. Parla, palavra

21-5500

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à

HSF COMERCIAL LTDA.

Avenida Américo Buaiz, 501, salas 603 e 605, Torre Norte

Edifício Victoria Office Tower — Enseada do Suá

29050-420 — Vitória — ES

Telefone: (27) 3204-7489

## Sumário

Carta ao professor .....	5
Estrutura do material digital .....	6
Contextualização .....	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental .....	9
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa .....	12
Pré-leitura .....	14
Leitura .....	15
Pós-leitura .....	21
Outras propostas de leitura e abordagem da obra .....	23
Ampliação da comunidade de leitores na escola .....	23
Literacia familiar .....	24
Bibliografia comentada .....	25
Sugestões de leituras complementares .....	27

## Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

## ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

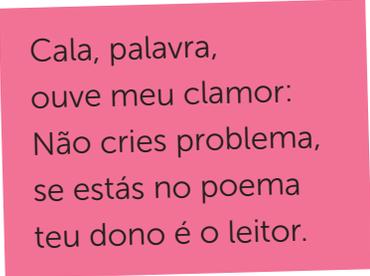
Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *Parla, palavra*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, o autor e o ilustrador.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e explorar a literacia familiar para que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A leitura de gêneros variados dentro da escola é uma ação pedagógica que requer um planejamento cuidadoso e que também depende da escolha de textos de qualidade. Diante desse desafio, costuma ser habitual uma seleção que acaba privilegiando os textos narrativos em detrimento dos **poemas**. Por esse motivo, sugerimos *Parla, palavra* para ampliar a prática de leitura poética na escola.

Publicada em 2018, esta coletânea tem como marca a variedade de gêneros poéticos que apresentam algo em comum: a possibilidade de brincar com as palavras, um aspecto muito atrativo para a faixa etária à qual ela se destina. Nos poemas ao longo da obra, os leitores podem apreciar desde haicais, passando por versos livres e poemas concretistas, até sonetos e trovas, todos acompanhados de ilustrações que complementam a diversão proposta pelo autor. Ao longo do livro, há muitas propostas para utilizar letras, palavras e brincadeiras de linguagem. Uma estrofe da página 24 pode ajudar a compreender a intenção do autor:



Cala, palavra,  
ouve meu clamor:  
Não cries problema,  
se estás no poema  
teu dono é o leitor.

A proposta do autor **Rogério Trentini** é fazer um convite para os leitores adentrarem nos poemas, desvendando as brincadeiras propostas e encontrando novos significados. A ideia de usar a própria linguagem como inspiração para as suas escritas — um exercício metalinguístico de enorme criatividade — é algo que o autor paulista, que nasceu em 1976, já realizou em outros livros que escreveu.

Rogério Trentini trabalha como revisor de textos e, segundo ele, essa profissão o ajudou a ampliar e tornar mais rico seu vocabulário. Em uma entrevista, ele relata seu interesse pelo vasto universo de palavras e da linguagem:

O aprendizado de uma língua também é sempre metalinguístico, e a poesia infantil tem nessa função da linguagem um colaborador importante, assim como conta com a ajuda de outros recursos imprescindí-

veis para a descoberta do universo linguístico-poético pelo leitor, como o humor, a sonoridade e a rima (esta última, menosprezada, não sem razão, na poesia contemporânea, mas de grande valia na poesia infantil). No caso dos poemas do livro, todos esses recursos estão voltados para o reconhecimento da palavra poética. (A “DIVERSUNIDADE” em forma de poesia, 17 out. 2018. Disponível em: [https://bit.ly/Ent\\_RogérioTrentini](https://bit.ly/Ent_RogérioTrentini). Acesso em: 23 nov. 2021.)

*Parla, palavra* é uma obra que, nas palavras do autor, tem a ideia de transformar as palavras e as letras em “brinquedos de montar”, propondo já algumas possibilidades por meio dos poemas, mas que tem como intenção maior possibilitar a criação dos leitores, já que os versos, as estrofes e os poemas são todos convites para uma interação viva com a língua. Pensando no significado de “*parla*”, que em italiano significa “falar”, vemos que essa é a grande proposta do livro: brincar de fazer as palavras “falarem” e, aos poucos, o leitor vai descobrindo as inúmeras possibilidades de leitura.

Nascido em Bauru, cidade do interior do estado de São Paulo, em 1977, **Gustavo Duarte** iniciou sua carreira de cartunista e ilustrador publicando no jornal de sua cidade. A inspiração de seu trabalho vem, em parte, de sua vivência no interior e deu origem a quadrinhos muito peculiares, pois são compostos apenas de imagens, sem textos. Ele já recebeu muitos prêmios pelo seu talento de criar histórias em quadrinhos.

*Parla, palavra* trabalha com o tema **Diversão e aventura**, e o que é mais interessante é que a diversão vem pelas palavras e pela leitura e releitura dos poemas que fazem parte do livro. Por exemplo, as quatro adivinhas propostas nas páginas 32 e 33 vão entreter os leitores pela leitura e na hora de obter as respostas, oferecidas de maneira criativa por meio de uma ilustração na página 41, o que coloca o leitor como sujeito ativo na aventura de mergulhar cada vez mais em cada poema.

A diversão de *Parla, palavra* está na sutileza da composição de letras e palavras, além das ilustrações. A aventura é percorrer as páginas do livro e descobrir mais formas de ampliar as possibilidades e os horizontes criados pelo rico universo da língua portuguesa.

## POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A escolha do livro que será lido na sala de aula é uma decisão que, antes do professor ou da professora, é feita por um leitor ou uma leitora. Antes de serem mediadores de leitura, os professores são leitores, e como tais, buscam o prazer da leitura, a sensação única que cada obra proporciona e a possibilidade de pensar mais sobre a vida e sobre a arte em geral. Essas boas escolhas literárias devem estar focadas na abertura de horizontes e em leitores que construam suas próprias fruições, e não aqueles que tentam descobrir o que o professor quer que seja respondido na sala de aula. Como objetivo para a **formação de “leitores autônomos”**, vale citar a competência específica 3 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, apresentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. [...] (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 87.)

O livro *Parla, palavra* possibilita o desenvolvimento dessa competência leitora, pois oferece uma diversidade de caminhos para a autonomia leitora, com a rica construção de sentidos favorecida pela escrita poética, que se apresenta em todas as páginas, e por meio da diversidade de textos. Considerando a complexidade característica da poesia, vale destacar alguns elementos centrais desse gênero tão importante:

O aspecto mais relevante da poesia é o fato de jogar com as palavras, ordenando-as de forma harmoniosa, revestindo-as de mistério, e de maneira tal que cada imagem passa a conter a solução de um enigma. Na construção poética, portanto, as palavras, ferramentas do poeta, não são usadas de modo habitual, metamorfoseiam-se nas mãos do artesão, sofrem transformações que revelam liberdade de criação. [...] Um dos tópicos mais reconhecidos da linguagem literária é sua capacidade de evocação e conotação, o uso de imagens e símbolos, afastando

qualquer possibilidade de representação lógica de conceitos ou da realidade. (MARTHA, Alice. "Pequena prosa sobre versos". In: AGUIAR, Vera; CECANTINI, João Luis (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: Uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 46.)

Nesse sentido, este livro oferece a possibilidade de trabalhar com o eixo da compreensão de efeitos de sentido, destacado na proposta de leitura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a seguir:

Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos:

- Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 73.)

Observe um exemplo: no poema “Palavras encorpadas”, na página 10, o autor utiliza as partes do corpo para criar efeitos linguísticos muito criativos, como nos versos “Que o som dentro da barriga é o ar querendo briga?” ou mesmo “Que é sempre com dois braços que se dá só um abraço?”.

Além disso, a obra convida os leitores dos anos iniciais do Ensino Fundamental a explorar outras possibilidades de interpretação por meio da linguagem poética da obra e também pela proposta utilizada como elo comum entre os poemas: a brincadeira com as palavras, que permite um trabalho de ampliação e enriquecimento de vocabulário.

Na Política Nacional de Alfabetização (PNA), destaca-se a importância do trabalho específico de ampliação de vocabulário, que a aponta como:

O desenvolvimento de vocabulário tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos.

Um vocabulário pobre constitui um obstáculo para a compreensão de textos. Por isso é recomendável que, antes mesmo de ingressar no ensino fundamental, a criança seja exposta a um vocabulário mais amplo do que aquele do seu dia a dia. (BRASIL. Ministério da Educação. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/ Sealf, 2019. p. 34.)

Vale apontar que *Parla, palavra* permite esse enriquecimento do repertório de palavras das crianças de forma muito cuidadosa. A diversidade de gêneros poéticos também merece ser destacada:

<p>Haicais (páginas 18 e 19)</p>	<p>“Poema japonês caracterizado pela brevidade, compõe-se de três versos, que somam dezessete sílabas, o primeiro e o terceiro com cinco, e o segundo com sete. [...]” (MOISÉS, Massaud. <i>Dicionário de termos literários</i>. São Paulo: Cultrix, 2013. p. 221.)</p>
<p>Versos livres (página 10)</p>	<p>“[...] começou-se a pensar na hipótese de libertar o verso da camisa de força representada pelo cânone clássico (pausas, esquema de rimas, simetria, regularidade de versos). [...]” (Ibid., p. 483.)</p>
<p>Poemas concretistas (ou poema figurado) (páginas 20 e 21)</p>	<p>“Diz-se das composições poéticas cujos versos se organizam de modo a sugerir a forma do objeto que lhes serve de tema. [...]” (Ibid., p. 367.)</p>
<p>Sonetos (página 38)</p>	<p>“Composição poética de catorze versos, dispostos em dois quartetos e dois tercetos. [...]” (Ibid., p. 444.)</p>
<p>Trovas (páginas 30 e 31)</p>	<p>“[...] consiste num quarteto, ou estrofe de quatro versos, que se autonomizou e se fixou como poema. [...]” (Ibid., p. 467.)</p>
<p>Limeriques (páginas 28 e 29)</p>	<p>“[...] um tipo de poema bem curto. Eles falam de coisas malucas e têm sempre cinco versos. A primeira, a segunda e a quinta linhas terminam com a mesma rima. Já a terceira e a quarta são mais curtas e rimam diferentes das outras. [...]” (BELINKY, Tatianna. In: AGUIAR, Vera; CECCANTINI, João Luis (Org.). <i>Poesia infantil e juvenil brasileira: Uma ciranda sem fim</i>. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.)</p>

## Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Neste material, sugerimos algumas ideias para a exploração da obra nos momentos da pré e pós-leitura, além de sugestões para a **interação verbal** durante a **leitura dialogada**. São sugestões que podem ser ajustadas levando em conta as necessidades e os conhecimentos de sua turma, bem como seus objetivos com a leitura desta obra. Aqui também serão tratadas algumas situações de aproximação e progressão na leitura da obra, estratégias que serão analisadas e colocadas em prática a partir das necessidades educativas específicas da turma.

A leitura do livro *Parla, palavra* possibilita que sejam trabalhadas algumas habilidades de Língua Portuguesa, estabelecidas pela BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, com destaque para os tópicos “Estratégia de leitura” e “Formação do leitor literário/Apreciação estética/estilo”, conforme texto abaixo:

### ESTRATÉGIA DE LEITURA

**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

### FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

**(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

### APRECIAÇÃO ESTÉTICA/ ESTILO

**(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

### FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO/ LEITURA MULTISSEMIÓTICA

**(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Além disso, vale destacar que dentro do objeto de conhecimento proposto para 1º e 2º anos do Ensino Fundamental relacionado à “Leitura/escuta” e, mais especificamente, à “Apreciação estética/estilo”, a BNCC destaca uma habilidade que será bastante trabalhada pelo livro *Parla, palavra*:

**(EF12LP18)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

Considerando que as crianças podem ainda não serem leitoras autônomas, é necessário um bom planejamento que considere os diferentes momentos: antes da leitura, durante a leitura e após a leitura. Cada momento tem sua especificidade e permite uma aproximação específica para que a obra seja apreciada em todas as suas possibilidades. Esse planejamento deve pressupor as **interações verbais** para fomentar a leitura e garantir as possibilidades que o livro *Parla, palavra* oferece para o enriquecimento do vocabulário, um aspecto fundamental destacado pela Política Nacional de Alfabetização (PNA).

A ação mais importante proporcionada pela leitura de um livro em sala de aula é a conversa sobre os textos lidos, pois permite abrir portas para interpretações variadas e múltiplas compreensões, além de momentos de idas e vindas entre perguntas abertas e comentários, o que favorece a autonomia de interpretação de cada leitor e a garantia de um espaço para que as crianças expressem opiniões e pensamentos.

Essas trocas orais podem ser enriquecidas por outras leituras já realizadas. A abertura para um trabalho de intertextualidade, ou seja, a análise da relação entre dois ou mais textos, é um aspecto que permite aprofundar ainda mais a **formação leitora** das crianças.

Dessa forma, sugere-se que seja realizado um planejamento prévio que contemple:

- Os objetivos esperados com a leitura (objetivos gerais, da turma como um todo, e objetivos específicos, que podem ser pensados para algumas crianças).
- A possível relação da leitura da obra com projetos ou sequências didáticas.
- Anotações, registro de páginas ou trechos do livro que serão tematizados ao longo da leitura.

## PRÉ-LEITURA

Um contexto escolar no qual as leituras literárias são uma prática constante, de preferência diária, favorece o desenvolvimento de comportamentos leitores importantes, como manter a atenção durante a leitura e escutar as observações dos colegas. No entanto, quando consideramos a leitura de poemas, é importante considerar a especificidade e os desafios que esse tipo de ação apresenta, conforme explica Teresa Colomer, importante pesquisadora da literatura:

A leitura de poemas desestabiliza a leitura espontânea, fere a ordem lógico-referencial de nossos hábitos de compreensão e representação do mundo e torna visível o processo de construção do sentido. A elipse, a concentração, o potencial alusivo e a semantização de todos os níveis do texto próprios da poesia requerem um esforço interpretativo maior do que o habitual em outras leituras. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007, p. 177.)

Por esse motivo é interessante que a leitura de poemas seja uma prática, e não algo que ocorra isoladamente apenas com a leitura de *Parla, palavra*. A cada nova leitura de textos poéticos, as crianças conseguem ampliar seus olhares para o gênero e para as suas especificidades. Veja, abaixo, títulos que podem sensibilizar as crianças para esse gênero antes da leitura de *Parla, palavra*:

- *Ou isto ou aquilo*, de Cecília Meireles. São Paulo: Global, 2014.
- *Brasileirinhos: Poesia para os bichos mais especiais da nossa fauna*, de Lalau e Laurabeatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.
- *111 poemas para crianças*, de Sérgio Capparelli. Porto Alegre: L&PM, 2003.
- *Poemas que escolhi para crianças*, seleção de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra, 2013.
- *É isso ali*, de José Paulo Paes. São Paulo: Salamandra, 2005.

Para criar essa proximidade das crianças com a poesia, é possível realizar diariamente a leitura de um poema, antes de iniciar uma leitura narrativa, como parte de um ritual de leitura cotidiana, ou mesmo organizar uma sequência de leitura de obras de um mesmo poeta, permitindo assim aprofundar e conhecer melhor o

estilo do escritor. O poeta Lalau, cuja obra apresenta uma temática relacionada aos animais, costuma interessar bastante o público infantil, o que poderia ampliar o interesse da turma pelo gênero.

## **LEITURA**

Há duas possibilidades de situação de leitura que devem ser colocadas em prática, dependendo da experiência leitora das crianças. Se tiverem maior autonomia leitora, é indicado explorar a leitura da própria criança antes da conversa coletiva; no caso de as crianças ainda não serem fluentes, o professor pode assumir a leitura.

### **LEITURA COMPARTILHADA**

O professor realiza a leitura em voz alta para as crianças, que acompanham a leitura com seus livros em mãos, o que permitirá a elas verificar o ritmo da leitura de um poema e fazer uma análise das ilustrações.

Para essa atividade o ideal é organizar a turma em uma roda, o que facilita a participação e interação entre todos, além de garantir que todas as crianças tenham uma boa visualização do professor. Aqui, é importante considerar as competências leitoras das crianças para que elas possam acompanhar o texto junto à leitura e, se for o caso, oferecer alguns apoios como: Virem a página, agora estamos na página que tem um pé bem grande. (página 15); Vamos agora começar no poema que tem o título “Palavras de ordem”, que começa com “PA”, viram onde está escrito? (página 24) etc. Se a leitura for feita com a turma sentada de forma convencional, na qual algumas crianças estão mais próximas e outras mais distantes do professor, sugere-se circular entre as mesas, a fim de garantir proximidade com toda a turma.

### **LEITURA AUTÔNOMA**

Por ser um livro que pode ser lido em qualquer ordem, diferente de um texto narrativo, é possível sugerir a leitura autônoma, na qual as próprias crianças escolhem os poemas que querem ler — sozinhas, em duplas ou em pequenos grupos. Nessa modalidade de leitura, o ideal é circular entre os grupos e ficar mais próximo às crianças que ainda estão construindo sua fluência leitora. Nessa modalidade, é preciso incentivá-las a usar o sumário, pedindo que elas leiam os títulos para escolher o poema que desejam ler.

Os poemas concretos das páginas 20 e 21 são favorecidos por esse tipo de leitura, feita em pequenos grupos ou individualmente, pois os leitores podem apreciar o aspecto gráfico ou os desenhos formados pela organização das letras, além de observar as partes, ou seja, as palavras que compõem o poema. Lendo em pequenos grupos, as crianças podem ir descobrindo as palavras e as composições, e podem conversar sobre essa forma de criação poética.

Em seguida, é fundamental preparar a apresentação da proposta leitora, ou seja, socializar com a turma os motivos da escolha da obra, destacando que se trata de um livro de poemas. Leia para elas o título do livro, o nome do autor e do ilustrador, e levante os conhecimentos prévios das crianças especialmente sobre o que é poema para elas. Algumas perguntas que podem ser feitas nesse momento são:

- Sobre **o que** vocês acham que os poemas deste livro irão tratar? **Por quê?**
- **O que** vocês acharam do título do livro? Tem algo que chamou a atenção de vocês?
- **Quem** consegue lembrar de outros poemas que leram antes? Será que serão parecidos com os poemas deste livro?
- **O que** já sabemos sobre poemas?

Após esse momento inicial, pode-se começar a leitura dos poemas, de preferência com o uso de diferentes estratégias que permitam a aproximação das crianças a esses textos. É sempre muito importante abrir um espaço para escutar as variadas interpretações que elas fazem a partir do que ouviram, lembrando que na poesia é muito importante a relação que o leitor estabelece com suas próprias vivências, mais do que concluir ou entender o que está sendo dito de forma literal. Assim, vale iniciar a leitura com o poema “Primeiras palavras”, que abre a coletânea, e deixar que as crianças expressem suas visões sobre o texto. Algumas perguntas podem ser:

- **Quem** é esse homem que aparece na ilustração? **Por que** vocês acham isso? (parece ser um desenho do autor do livro, pois está relacionado com o título do poema.)
- **O que** vocês acham dessa estrofe final, que ele diz que “estas linhas são suas, não minhas”, **o que** o autor quis dizer?
- **O que** seria “dar voz à palavra”? Vocês acham que já deram voz a alguma palavra antes?

Para dar continuidade à leitura dos poemas de *Parla*, *palavra* é favorável variar as estratégias para iniciar a leitura, fomentando formas distintas de aproximação aos textos. Assim, algumas estratégias podem ser:

## LEITURA DE VERSOS

Antes de realizar a leitura de um poema, pode ser interessante apenas ler em voz alta ou escrever na lousa um dos versos do poema e conversar sobre o que aquelas palavras significam para cada criança. Algumas possibilidades interessantes são:

Acordada ela sonhava;  
dormia de olho aberto.  
("Ana ao contrário", página 37)

- **Como** é possível dormir de olho aberto? **O que** será que isso quer dizer?
- Vocês já sonharam acordados? Sobre o que sonharam?
- Este trecho faz parte do poema "Ana ao contrário"; **o que** isso tem a ver com os versos que lemos?
- **Como** vocês imaginam que é a Ana desse poema? Vamos ler para conhecê-la melhor?

Quando te uso  
(estou confuso)  
eu que sou usado?  
("Palavras de ordem", página 24)

- **O que** quer dizer "estou confuso"? Vocês notaram alguma confusão?
- **Quem** aqui já usou uma palavra? De que jeito vocês gostam de usar as palavras?
- **Como** será que esse poeta usa as palavras? Ele as usa ou é usado?

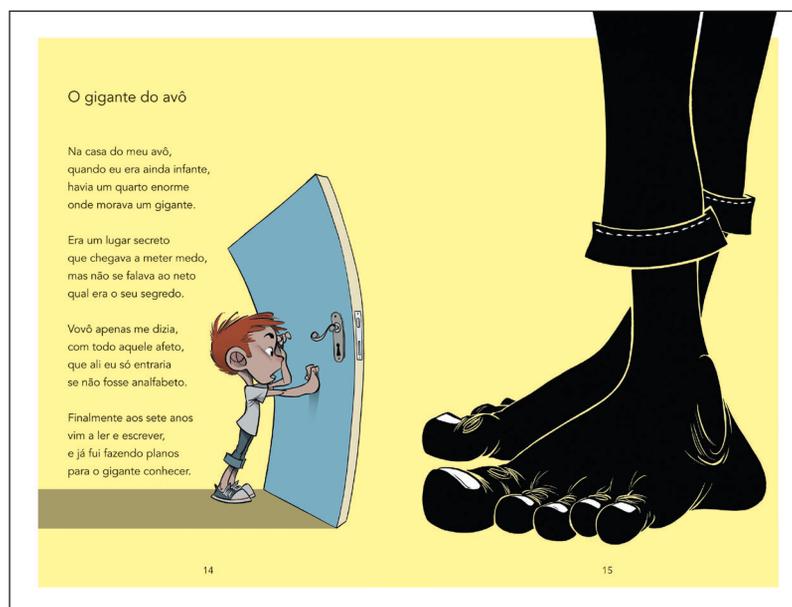
Entre a lua e a luz  
a distância do alfabeto  
é o que me seduz.  
("Em poucas palavras, página 18)

Nesse haicai, o autor brinca com o processo de composição das palavras e os significados das palavras “lua” e “luz”. As duas começam com “lu”, mas uma termina com “a”, primeira letra do alfabeto, e a outra com “z”, última letra, o que dá ainda mais sentido ao verso “a distância do alfabeto”. Aqui, o humor é evidenciado por um jogo lúdico.

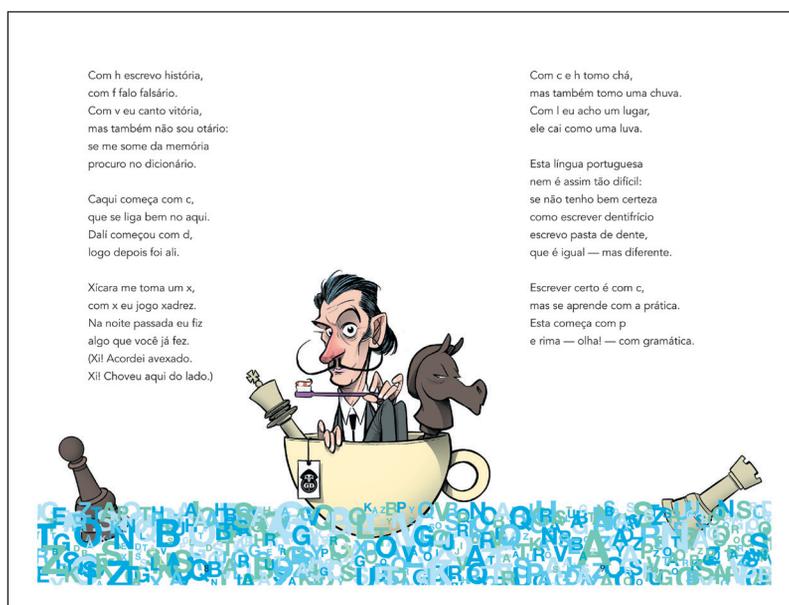
- **O que** as palavras “lua” e “luz” têm em comum? **O que** diferencia as duas palavras?
- **Por que** o poema fala da “distância do alfabeto”? Será que tem a ver com a diferença das palavras “lua” e “luz”?

## APRECIANDO A ILUSTRAÇÃO

Outra possibilidade interessante para instigar a reflexão das crianças antes da leitura do poema é conversar sobre a ilustração para depois realizar a leitura do poema. Nessa situação, promove-se uma abertura de múltiplas interpretações que podem ser suscitadas pelos desenhos, e que, posteriormente, com a leitura do texto, terão novas conexões. Algumas possibilidades são:



- De **quem** vocês acham que são esses pés? Será que é de algum personagem que conhecemos?
- Se vocês tivessem que falar desses pés de um jeito divertido, **o que** fariam? Vamos brincar com as palavras pensando nesses pés tão grandes?
- **O que** vocês sabem sobre gigantes? **Como** eles são? (no caso de as crianças terem respondido que se trata de pés de gigante).
- O título do poema é “O gigante do avô”. E agora, **o que** podemos pensar sobre a ilustração? Vamos ler o poema e descobrir quem é esse gigante?



- **O que** vocês observam nesta ilustração? **O que** ela faz vocês pensarem?
- Há algo nela que vocês conhecem?
- Quantas palavras podemos escrever com as letras desse mar ou rio (dependendo do que foi dito pelas crianças)? **Qual** palavra vocês escreveriam se mergulhassem nessas águas?
- Será que a ilustração está nos contando algo sobre o poema? Vamos ler para descobrir mais?

No caso dessa ilustração, além das relações mais diretas que as crianças poderão fazer ao ouvirem o poema, relacionando a imagem com as palavras “xícara”, “xadrez” e “pasta de dente”, é interessante também observar se elas percebem a presença do “chá” na ilustração (há um fio com etiqueta de chá, com as letras GD — as iniciais do ilustrador Gustavo Duarte). Se possível, explique que o personagem em questão é Salvador Dalí, um importante pintor espanhol, que foi mencionado no poema (página 8).

## BRINCADEIRA COM AS PALAVRAS

O livro *Parla, palavra* apresenta um grande repertório de brincadeiras com as palavras, seja propondo as relações entre letras e palavras e entre as palavras, como pode ser visto nos poemas “Com todas as letras” (página 7) e “Trocando palavras” (página 22); seja nas adivinhas poéticas de “Quatro palavras para adivinhar” (páginas 32 e 33), que podem estimular uma conversa entre as crianças que buscam encontrar as respostas, apresentadas de forma divertida na página 41. Nesses momentos é interessante estimular a brincadeira proposta, pensando em novas relações entre letras e palavras além das propostas pelo poeta, e até criando adivinhas ou novas respostas a partir do que leram.

Outra forma de estimular a brincadeira com palavras e letras é começar destacando esse aspecto antes de iniciar a leitura. É possível, por exemplo, trazer o título do poema “Pavralas embaradilhas” (página 28) escrito em letras grandes ou usar letras móveis para que todos possam ver, conversar e entender a brincadeira do título, instigando a conversa sobre a bagunça das letras. Depois, pode-se selecionar uma das palavras que aparecerão no poema, como “contrário” ou “foguetete” e pedir às crianças que pensem em como reorganizariam essas palavras.

Para todas essas propostas, é importante considerar em qual momento da etapa de alfabetização a maior parte da turma se encontra, já que para crianças em processo inicial, no qual ainda não exista a apropriação das relações sonoras convencionais, pode ser mais difícil fazer a brincadeira de troca de letras e palavras, especialmente por meio da escrita. No entanto, é possível estimular a brincadeira por meio da oralidade, apenas falando em voz alta as possibilidades; dessa forma o jogo torna-se possível para todas as idades.

Ao longo de todas as leituras é recomendável incentivar as crianças a ampliar suas ideias sobre o que é um poema. Se no início da leitura as crianças falaram mais de rimas, por exemplo, pode-se confirmar esse aspecto, por exemplo, com o poema “Palavras erradas” (páginas 12 e 13), mas também destacar o poema “Palavras matemáticas” (página 27), que mostra que um texto desse gênero não necessariamente usa rimas. A partir das leituras, é possível destacar as muitas possibilidades de escrita poética, o que ajudará as crianças a perceber a riqueza desse gênero. Sugere-se, nesse momento, a leitura do paratexto “Conversando sobre a obra”, que se encontra no fim do livro.

## PÓS-LEITURA

Após a leitura do livro, é muito produtivo separar um momento para analisar como a turma se desenvolveu na etapa de leitura. Essa análise pode ser feita considerando tanto o desempenho da turma como um todo como as participações individuais, nas quais se analisa como cada criança atuou nas discussões realizadas. A partir dessas observações, podem ser planejadas novas atividades e propostas que permitam ampliar a experiência leitora da obra.

A seguir, algumas sugestões de ampliação.

### CRIAÇÃO DE ADIVINHAS POÉTICAS

A partir da proposta da leitura das adivinhas poéticas das páginas 32 e 33, pode-se sugerir que a turma escreva suas próprias adivinhas. Para isso é possível usar as próprias respostas da página 41 e pedir às crianças que pensem em outras possibilidades de adivinhas que tenham essas mesmas respostas. Elas podem se organizar em duplas ou em pequenos grupos para criar uma adivinha para “cabelo”, por exemplo, e depois podem criar adivinhas de outras partes do corpo que não apareceram no livro.

### AMPLIAR A LEITURA DE HAICAI

Os haicais de “Em poucas palavras” (páginas 18 e 19) são exemplos de um tipo de texto que tem ganhado mais espaço na poesia infantil contemporânea e por isso pode ser bastante interessante aprofundar mais a leitura desse tipo de texto, que nas palavras de Alice Ruiz e Maria Valéria Rezende (escritoras de haicais), define-se da seguinte forma:

O haikai se faz com três linhas, ou versos, e não mais que 17 sílabas.

Seu tema é a natureza, e não nossos sentimentos e pensamentos.

Se faz com simplicidade, leveza, desapego, sutileza, objetividade, integração com o todo.

Sua melhor definição, na opinião de muitos, é uma fotografia em palavras.

Grave o instante. O fotógrafo não aparece na foto, mas sua sensibilidade sim.

O mesmo no haikai.

(RUIZ, Alice; REZENDE, Maria Valéria. *In*: AGUIAR, Vera; CECCANTINI, João Luis (Org.).

*Poesia infantil e juvenil brasileira: Uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. pp. 119-120.)

Alguns títulos que podem ser lidos para permitir o aprofundamento das crianças neste tipo de texto poético são:

- *Chão de peixes*, de Lúcia Hiratsuka. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2018.
- *Suspiros de luz: Haicais*, de Roseana Murray. São Paulo: Escarlata, 2018.
- *Hai-quintal: Haicais descobertos no quintal*, de Maria Valéria Rezende. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- *Jardim de Haijin*, de Alice Ruiz. São Paulo: Iluminuras, 2012.

# Outras propostas de leitura e abordagem da obra

## AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

Um aspecto bastante importante da Política Nacional de Alfabetização (PNA) é a importância da **literacia familiar**.

Uma das práticas que têm maior impacto no futuro escolar da criança é a leitura partilhada de histórias, ou leitura em voz alta feita pelo adulto para a criança; essa prática amplia o vocabulário, desenvolve a compreensão da linguagem oral, introduz padrões morfossintáticos, desperta a imaginação, incute o gosto pela leitura e estreita o vínculo familiar (CARPENTIERI *et al.*, 2011). (BRASIL. Ministério da Educação. PNA — *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. p. 23.)

Para fomentar o compartilhamento do que vivenciaram com a leitura de *Parla, palavra*, sugerimos organizar um evento literário convidando familiares ou responsáveis, para que eles vivenciem com as crianças as diversas propostas envolvendo os poemas. Algumas possibilidades são:

### VARAL DE POEMAS

As crianças copiam em papéis coloridos alguns de seus poemas favoritos e organizam em uma sala um varal de poemas. Os visitantes adentram a sala e leem os poemas. Pode-se oferecer no espaço livros de poemas para que os visitantes possam consultar outros poemas que serão copiados e expostos no varal.

### SUSSURRADORES POÉTICOS

Esta é uma proposta que tem sido divulgada pela pesquisadora argentina Ana Siro. Sugere-se selecionar previamente com as crianças alguns poemas dos quais elas gostem e, posteriormente, pode-se preparar com elas um tubo de papelão que será usado para “sussurrar os textos escolhidos”. No dia do evento, as crianças circulam pelo espaço e oferecem aos familiares e outros profissionais da escola a leitura ou recitação de memória de um poema, usando esse tubo que conecta fala e escuta, garantindo uma forma diferente de fruição literária.

## **GALERIA DE POETAS**

Pode-se organizar um grande mural que ocupe os espaços da escola com poemas de diferentes poetas. Nesse mural é possível inserir uma pequena biografia da vida do autor, alguns desenhos feitos pelas crianças, e dispor alguns livros ou poemas para que os familiares ou responsáveis possam conhecer.

## **LITERACIA FAMILIAR**

Crianças que têm contato frequente com materiais de leitura, dentro e fora da escola, apresentam maior probabilidade de se tornarem leitores competentes. Incentivar a leitura com a família, orientando-a a manter essas práticas em casa, pode criar um cenário favorável para esse tipo de desenvolvimento leitor. Mas é preciso dar dicas para os familiares ou responsáveis sobre o que fazer quando receberem os livros.

As dicas mais gerais são: criar uma rotina de leitura de histórias, que pode acontecer antes de a criança dormir ou em um horário que seja possível tal prática ocorrer; ter um livro em mãos para esse momento é indicado, mas a proposta pode variar, por exemplo: o adulto pode optar por contar uma história conhecida e até mesmo contar histórias pessoais ou da família.

Para a leitura de *Parla, palavra*, oriente a leitura em voz alta feita por um familiar para que a criança possa vivenciar outra experiência com essa obra. Como a leitura já foi feita em sala de aula, podemos incentivar que ela seja a protagonista desse momento, que leia junto ou vá intercalando a leitura com um adulto. É importante enviar indicações para a família sobre o quão interessante é abrir espaço para o diálogo sobre os poemas e que comentem o que pensaram ou sentiram ao ouvir cada texto, assim como ouvir as impressões das crianças.

Outra sugestão é que a partir da leitura de *Parla, palavra* seja solicitado às famílias que selecionem outros poemas de que gostem para socializar com a turma. Isso amplia os horizontes leitores para outros poetas e diferentes formas de escrever poemas.

## Bibliografia comentada

AGUIAR, Vera; CECCANTINI, João Luis (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: Uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Na coletânea de artigos sobre a poesia infantil e juvenil brasileira, que também analisa diferentes poetas brasileiros, como José Paulo Paes e Cecília Meireles, há reflexões importantes sobre esse gênero e sua relação com a infância e a juventude.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

A “DIVERSUNIDADE” em forma de poesia, 17 out. 2018. Blog das Letrinhas. Disponível em: [https://bit.ly/Ent\\_RogérioTrentini](https://bit.ly/Ent_RogérioTrentini). Acesso em: 23 nov. 2021.

Entrevista de Rogério Trentini, que fala sobre o livro *Parla, palavra* e sua relação de brincadeira com as palavras.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, p. 20-8, jan.-abr. 2002. Disponível em: [https://bit.ly/notas\\_experiencia](https://bit.ly/notas_experiencia). Acesso em: 14 dez. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 2013.

Um importante material para consulta, a obra tem verbetes voltados ao campo da literatura, com definições, informações diversas e aspectos históricos relacionados aos termos.

## Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o trabalho do professor, por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRITTO, Luiz P. L. *Ao revés do avesso: Leitura e formação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

Neste livro, o autor questiona diversos aspectos do senso comum relativos à formação de leitores e ao ensino da literatura nas escolas. Vinculados à realidade brasileira, os ensaios nos convidam a repensar as práticas e as concepções idealizadas sobre leitores e leitura.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.

LÓPEZ, María Emilia. *Um mundo aberto: Cultura e primeira infância*. São Paulo: Instituto Emília, 2018.

Este livro convida a todos que estão em volta das crianças a ouvi-las falar de seus mundos internos, mergulhando com elas na complexidade de seus modos de pensar e comunicar o que imaginam, o que sabem e o que querem entender. Um convite a educadores da infância conscientes de que seu ofício é permeado por diversidade, rapidez e riqueza.